

CENSO



CBVE

2018

Apresentação
dos resultados



CBVE

Conselho Brasileiro de
Voluntariado Empresarial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. O QUE É O CBVE	8
3. ENTIDADES PARTICIPANTES DO CENSO 2018	9
4. ABRANGÊNCIA DO NEGÓCIO DAS ASSOCIADAS	10
5. SEGMENTOS	11
6. ESTRUTURA DE VOLUNTARIADO	12
6.1 Área responsável pelo desenvolvimento das ações de voluntariado.....	12
6.2 Alinhamento das ações voluntárias aos objetivos estratégicos da empresa.....	13
6.3 Orçamento anual para ações de voluntariado.....	14
6.4 Institucionalização das ações voluntárias.....	15
6.5 Média anual de voluntários atuantes.....	16
6.6 Média anual de horas de voluntariado.....	17
6.7 Número de pessoas beneficiadas nas ações voluntárias.....	17
7. GESTÃO DE PROGRAMAS	18
7.1 Sistema de gerenciamento de voluntariado.....	18
7.2 Horário no qual as ações de voluntariado são realizadas.....	19
7.3 Comitês de Voluntariado.....	20
7.4 Indicadores estabelecidos.....	21
8. CAPACITAÇÕES	22
8.1 Capacitação de Voluntários.....	22
8.2 Capacitação das organizações beneficiadas.....	23
9. PARCERIAS	24
9.1 Desenvolvimento de ações de voluntariado em parceria com outras instituições.....	24
9.2 Desenvolvimento futuro de ações de voluntariado em parceria com outras instituições.....	25
10. ÁREAS E MODALIDADES DAS AÇÕES DE VOLUNTARIADO	26
10.1 Quais áreas as ações voluntárias são incluídas.....	26
10.2 Ações que contemplam a inclusão de grupos em vulnerabilidade socioeconômica.....	27
10.3 Modalidade em que se enquadra a ação de voluntariado.....	28
10.4 Ações registradas pelo Censo.....	29
11. OS ODS QUE ESTÃO SENDO TRABALHADOS	30
11.1 TOP 3: ODSs Trabalhados pelo CBVE.....	31
12. BENEFÍCIOS	32
12.1 Principais benefícios do programa de voluntariado para a instituição.....	32
12.2 Principais benefícios para a instituição ao participar do CBVE.....	33
13. CONCLUSÃO	35
14. O CIEDS	38
15. FICHA TÉCNICA	39
16. ASSOCIADAS	40

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos neste documento o Censo 2018 do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), que possui como objetivo central apresentar o estudo de cenário do voluntariado empresarial no Brasil a partir das entidades associadas a este Conselho.

O Censo permite o levantamento de parâmetros relevantes no universo do voluntariado empresarial desenvolvidos pelas entidades associadas ao CBVE, especialmente no que concerne aos mecanismos de gestão. O resultado da pesquisa pode nortear o desenvolvimento das ações do planejamento estratégico 2019/2020 do Conselho, além de ser ferramenta importante de gestão de práticas de programas de voluntariado de outras entidades interessadas em desenvolver a temática do voluntariado corporativo.

A Secretaria Executiva, a cargo do CIEDS, elabora a pesquisa com a rede de associados do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial desde 2015, com o intuito de realizar uma fotografia sobre a atuação do Conselho no ano decorrente, permitindo em certo grau de comparabilidade com o período anterior.

Até o momento foram realizados os Censos dos períodos de 2015 e 2016, quando o grupo entendeu que deveria ser fixada uma periodicidade bianual para o estudo. Desta forma, não foi realizado o Censo em 2017, sendo apresentado agora o de 2018. O Censo de 2015 e 2016 estão disponíveis no [site do Conselho](#).

O escopo deste relatório visa apresentar os principais resultados extraídos do ano de 2018, permitindo analisar e comparar cenários pesquisados entre os períodos estudados de 2015 e 2016, o que permitirá perceber a evolução e as novas perspectivas do voluntariado nas entidades, a partir deste Conselho.

Destacamos a participação no estudo de 100% das entidades associadas a este grupo, o que nos permitirá apresentar dados que correspondem a totalidade da rede. Também poderá ser notado, ao longo da leitura deste material, o amplo potencial de disseminação da cultura de voluntariado pelo CBVE.

A participação de 100% das entidades associadas a este estudo, por si só representa um marco de sucesso deste ciclo, pois nos permite uma fotografia fiel, retirada a partir deste Censo e de alto potencial de disseminação da cultura de voluntariado pelo CBVE. Considera-se ainda a capilaridade das ações voluntárias em todas as regiões brasileiras dada a presença nacional da maioria das entidades associadas.

Os diagnósticos propostos por meio dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa podem ser considerados importantes termômetros do fortalecimento da prática do voluntariado em instituições, como também revelam a necessidade do desenvolvimento de mecanismo de gestão e fomento para apoiar processos de melhoria e implementação de novos programas pelo país.

A revelação do perfil do voluntariado empresarial das entidades associadas ao Conselho – uma das finalidades do Censo – evidencia a relevância do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, por todo o conjunto de ações e informações que aporta, para o fomento e consolidação do setor. Na medida em que contribui para a gestão e produção de conhecimento, pode ser referência para a estruturação de programas de voluntariado de corporações tanto no Brasil, como em demais países.

Tendo em vista que o quadro de associados do CBVE abrange um número relevante de entidades complexas e de grande porte, com vasta experiência sobre o assunto, além da sua abrangência geográfica, o CBVE contribui de forma efetiva para a disseminação de boas práticas, diretrizes e tendências sobre o voluntariado nas empresas.

A seguir apresentamos os dados mais significativos extraídos da pesquisa aplicada sobre as entidades participantes do CBVE em 2018.



2. O QUE É O CBVE



Fundado em 2008, o Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial – CBVE é uma rede que reúne empresas, confederações, institutos e fundações empresariais. É independente, apartidário e, respeitando a diversidade, **dirige suas atividades para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial.** É uma rede de promoção e desenvolvimento do voluntariado empresarial, tanto dentro quanto fora do país, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados. A promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial se concretizam em quatro pilares:

- *Produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática;*
- *Promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais;*
- *Fomentar a adoção de práticas de voluntariado no meio empresarial;*
- *Atuar numa perspectiva de advocacy para a causa.*

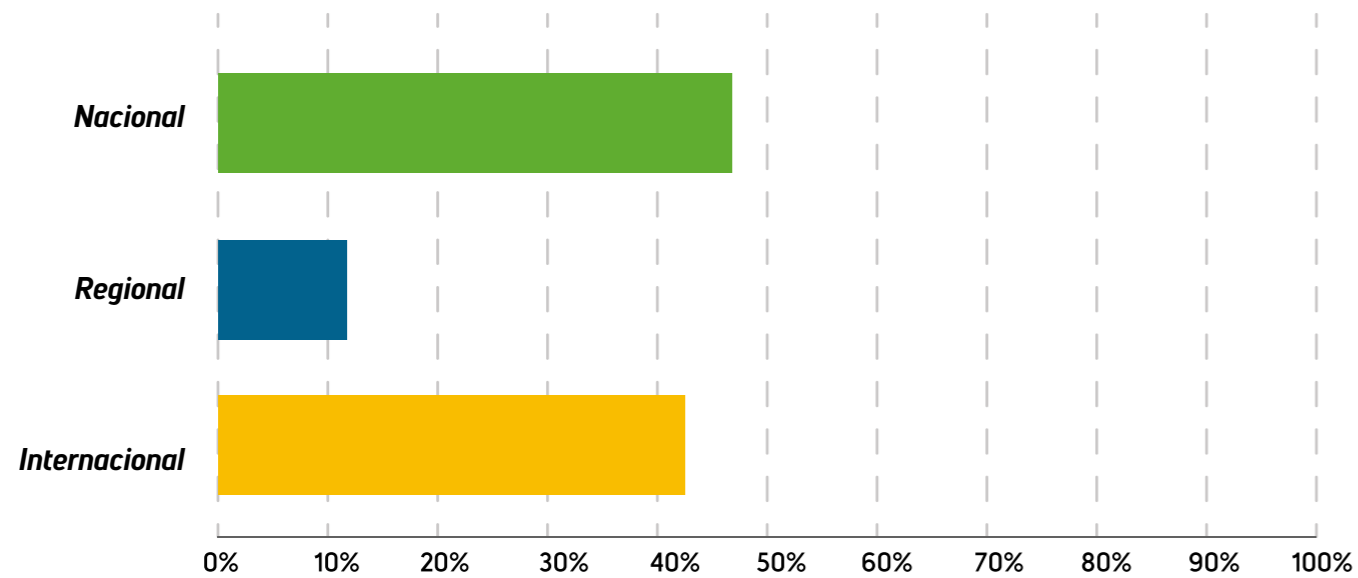
Acesse e conheça mais em: www.cbve.org.br

O CBVE está presente também nas redes sociais:



3. ENTIDADES PARTICIPANTES DO CENSO 2018

4. ABRANGÊNCIA DO NEGÓCIO DAS ASSOCIADAS



É relevante destacar a composição desta rede formada por entidades de grande porte, ressaltando que destas, 41,18% tem abrangência internacional. Esta dimensão qualifica de forma indelével os diálogos e construções desta rede que trazem em seu escopo a riqueza de pensar e construir sobre o ponto de vista de ações globais.

5. SEGMENTOS

Foram identificados 12 segmentos das instituições que responderam ao Censo este ano, e destacamos o segmento de energia como o de maior representatividade no Conselho, com 18,75% de participação, seguido por serviços financeiros e comércio varejista, ambos com 12,50%. Destaque também para a heterogeneidade dos segmentos que compõem este Conselho que por sua natureza distinta traz olhares complementares à construção do voluntariado empresarial.

Comparado ao primeiro ano de realização deste Censo, quando identificamos nove segmentos, em 2018 podemos constatar um aumento de 25% no que corresponde a diversidade dos segmentos.



6. ESTRUTURA DE VOLUNTARIADO

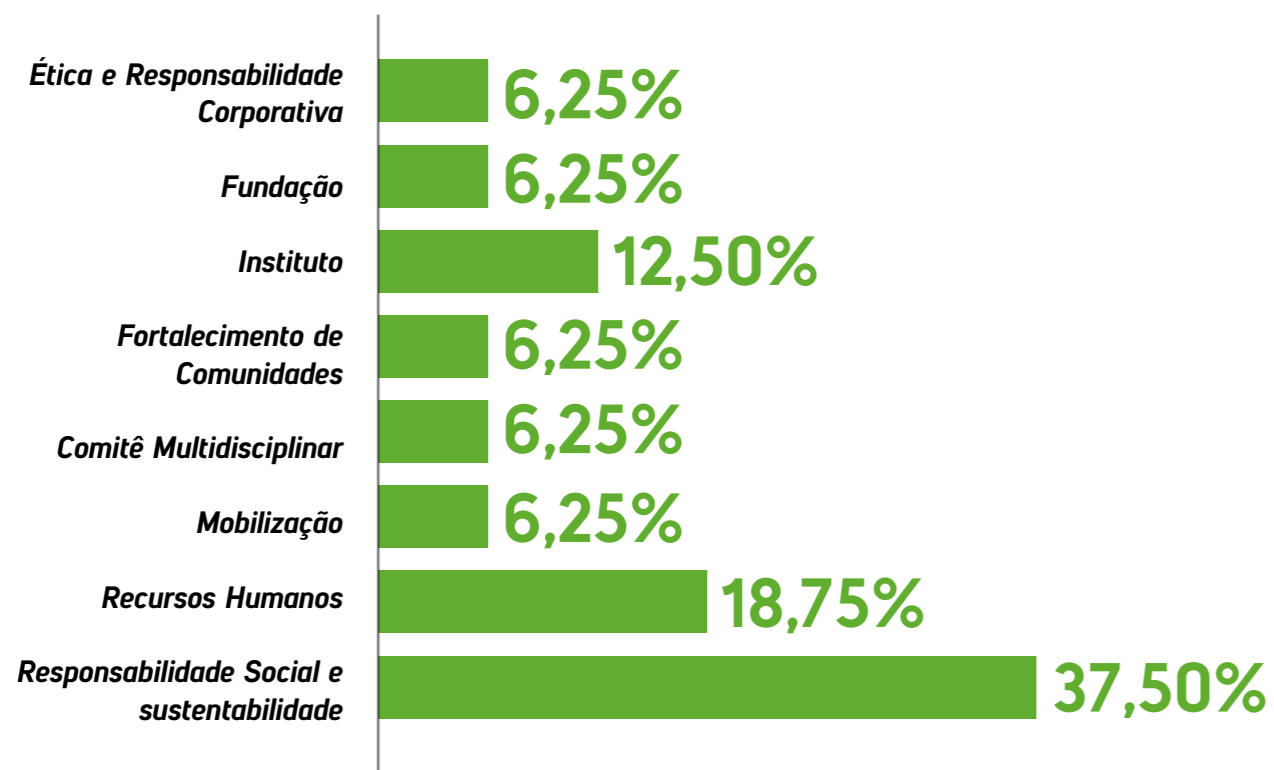
6.1 Área responsável pelo desenvolvimento das ações de voluntariado

Em 2015, a Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RSS) era a área de maior correspondência na responsabilidade das ações de voluntariado, representando 80% dentre as quatro áreas identificadas.

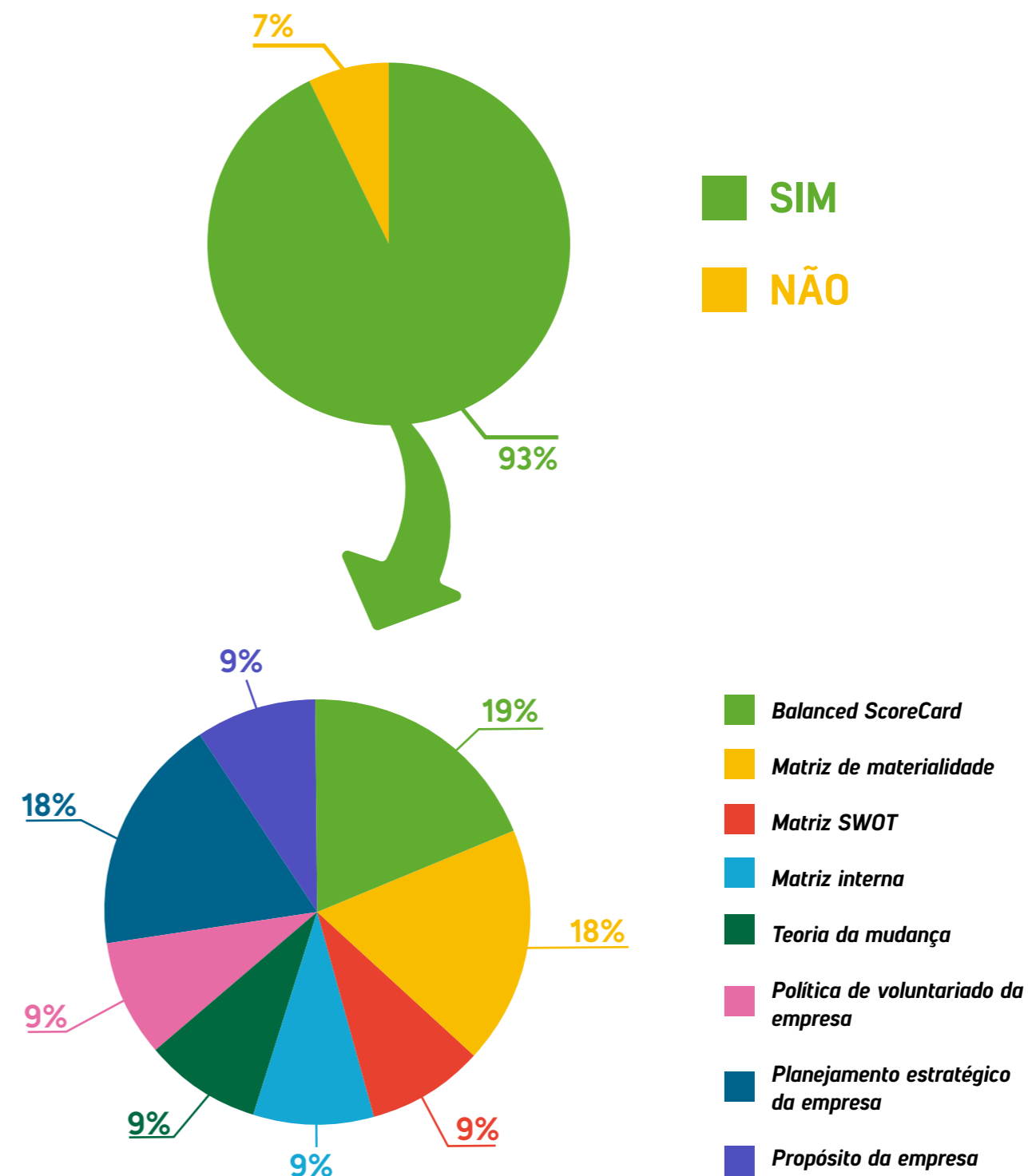
A área de RS ainda segue como a área que mais contempla a responsabilidade das ações de voluntariado. Porém, é observado o aparecimento de novas áreas encarregadas pela execução dos programas de voluntariado dentro das entidades associadas ao Conselho.

Outra área também notada na responsabilidade das ações de voluntariado é a de Recursos Humanos, que aparece em 2º lugar, desde 2015.

Área responsável pelo desenvolvimento das ações de voluntariado:



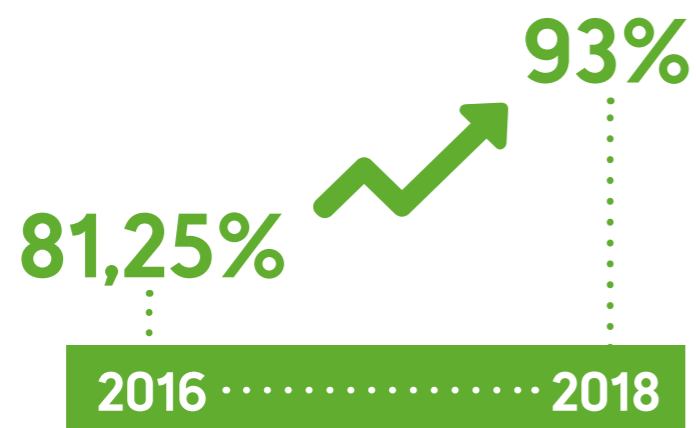
6.2. Alinhamento das ações voluntárias aos objetivos estratégicos da empresa



Considerando o quadro de 17 associadas e respondentes a este estudo em 2018, quando perguntados se os alinhamentos dos objetivos estratégicos da instituição junto às atividades voluntárias estão atrelados entre si: 93% dos associados responderam que sim, o que representa aumento de 11,75% comparado ao Censo 2016, quando 81,25% responderam que sim.

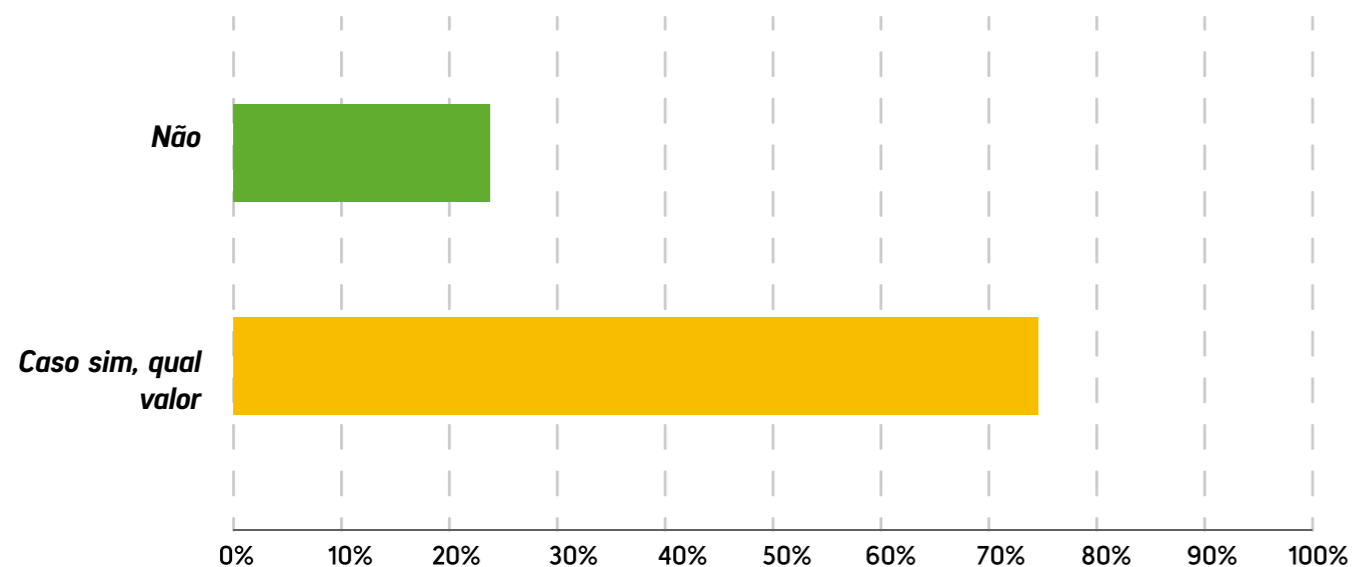
Isso de fato está alinhado com o que vem sendo percebido e mencionado em outros estudos, quanto a maior necessidade das ações de voluntariado empresarial estarem alinhadas aos objetivos e planos estratégicos das instituições.

O crescimento observado está alinhado com o que vem sendo percebido e mencionado em outros estudos, quanto a maior necessidade das ações de voluntariado empresarial estarem alinhadas aos objetivos e planos estratégicos das instituições.



No que tange aos instrumentos estratégicos que estabelecem a conexão das ações aos direcionadores estratégicos das empresas associadas, são múltiplas as possibilidades, com um certo destaque ao alinhamento ao plano estratégico da empresa como um todo e as ferramentas de Blanced ScoreCard (BSC) e Matriz de Materialidade.

6.3. Orçamento anual para ações de voluntariado

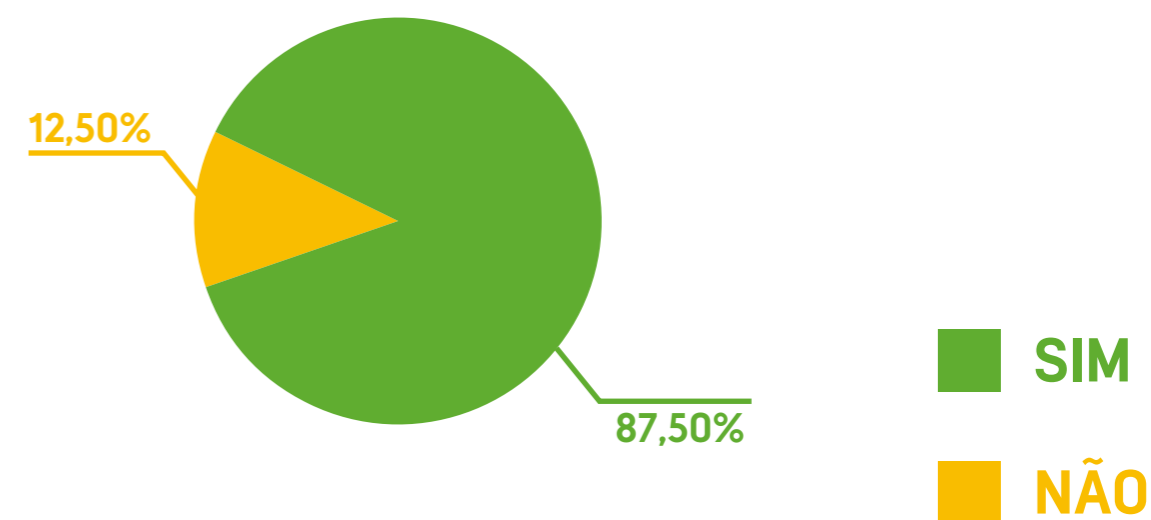


A maioria das respondentes, 75%, afirmaram ter um orçamento anual definido para o desenvolvimento de suas ações ou programas de voluntariado. Esta é uma atividade que esperamos chegar aos 100% pois é necessário que o voluntariado seja pensado de forma programada e sistematizada para a construção de programas sólidos e estruturados.

Quanto ao total orçado para o desenvolvimento das ações de voluntariado, desenvolvidas por esta rede, chegamos a um total de R\$ 18.140.210,00, conforme respondido pelas participantes deste estudo.

6.4. Institucionalização das ações voluntárias

As ações de voluntariado fazem parte do programa institucional?



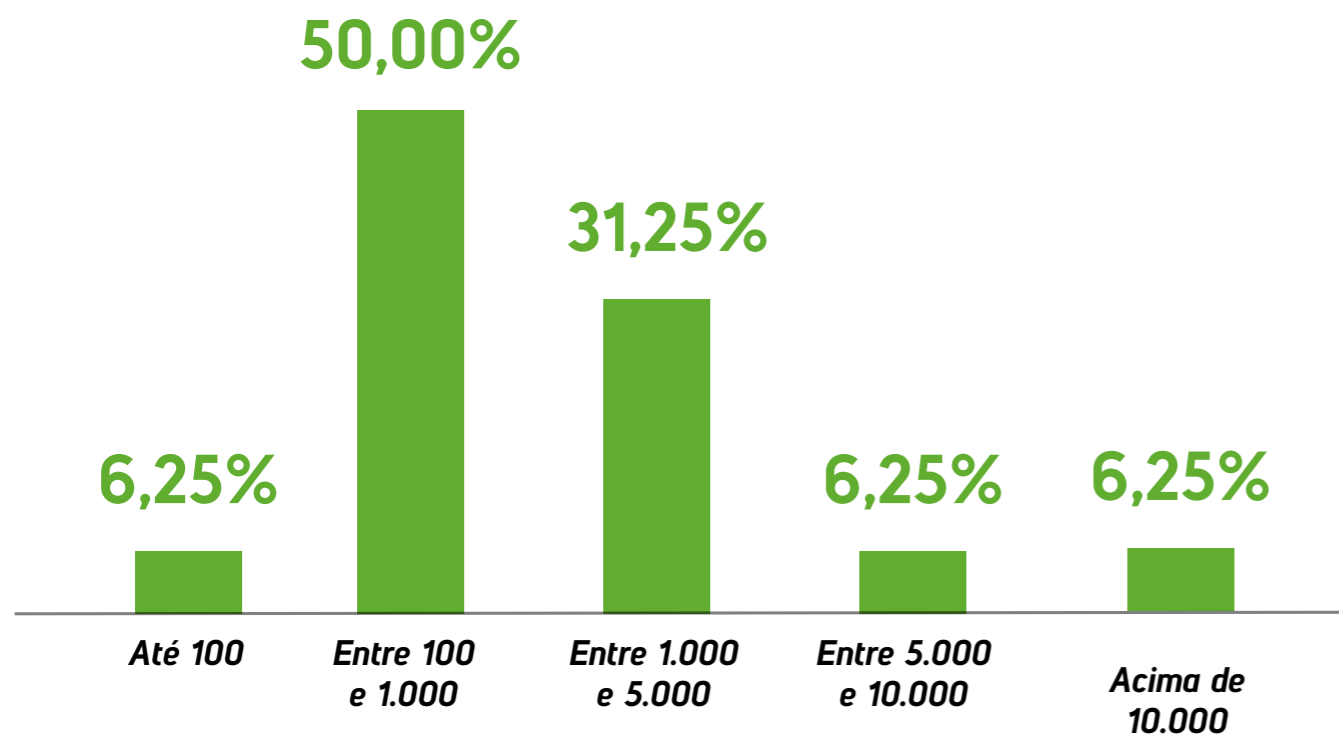
Nos anos de 2015 e 2016, 100% das entidades associadas ao CBVE responderam que suas ações de voluntariado faziam parte de um programa já institucionalizado. Agora, em 2018, tivemos uma alteração nessa constante.

Nas respostas coletadas, identifica-se que somente 87,50% das entidades possuem suas ações integradas a um programa institucionalizado. Ao todo, a queda foi de 12,50%, se compararmos aos censos anteriores.

Por vezes, muitas empresas e instituições procuram o CBVE para obter suporte na construção de seus programas de voluntariado e temos tido relatos de associadas que, estando junto ao Conselho, utilizaram das trocas de conhecimento ofertadas pelo grupo para o desenvolvimento ou maturação de seus programas. **No capítulo 11**, é possível encontrar declarações de entidades que comprovam os benefícios da associação ao CBVE.

6.5. Média anual de voluntários atuantes

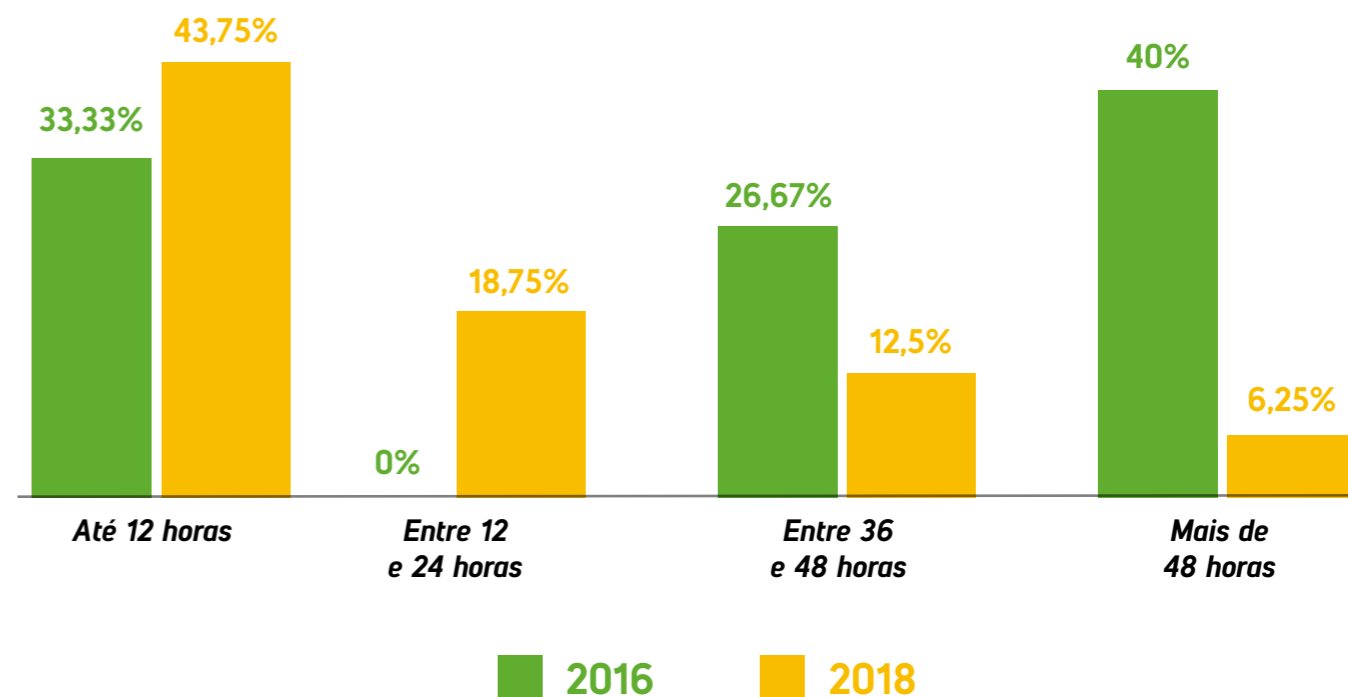
Qual a média anual de voluntários atuantes?



Observando o gráfico, 50% das associadas responderam que a sua média anual de voluntários atuantes é de 100 a 1.000 voluntários. Essa média aumentou 6,25% em comparação aos 43,75% do Censo 2016.

6.6. Média anual de horas de voluntariado

Neste bloco observa-se a média de atuação em horas, por voluntário, no ano.

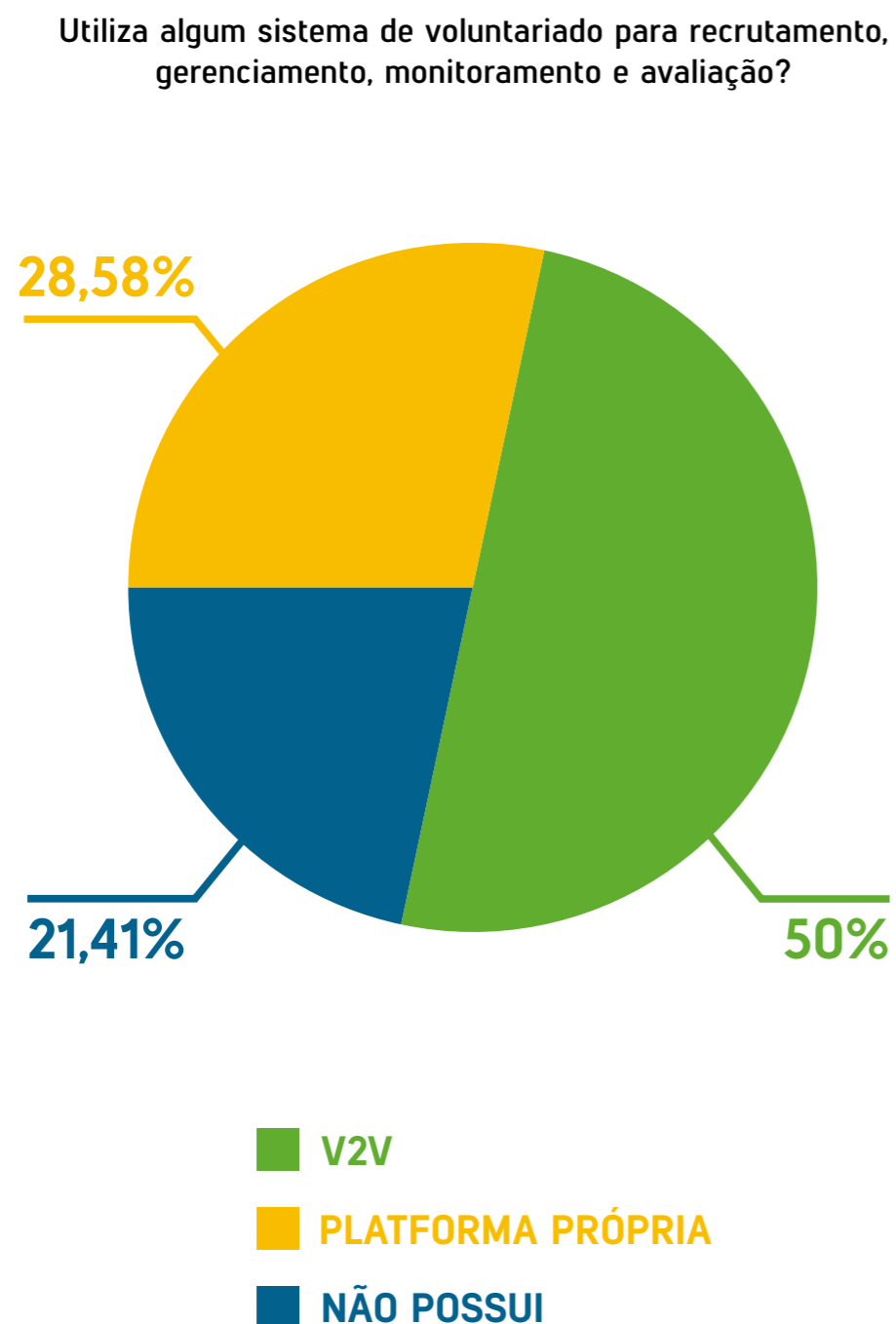


Na média anual de horas de voluntariado, observamos mudanças consideráveis em comparação ao censo passado. Na pesquisa anterior, a concentração maior estava no fato de que 40% das entidades associadas ao CBVE dedicavam mais de 48 horas ao voluntariado, dentro da média anual de horas. Neste novo ciclo, a maior concentração, ou seja 43,75% das entidades responderam que dedicaram em média somente até 12 horas ao voluntariado, seguidos de 18,75% das instituições que responderam ter destinado entre 12 e 24 horas para trabalhos voluntários e 12,50% das entidades reservaram entre 36 e 48 horas para ações voluntárias.

6.7. Número de pessoas beneficiadas nas ações voluntárias

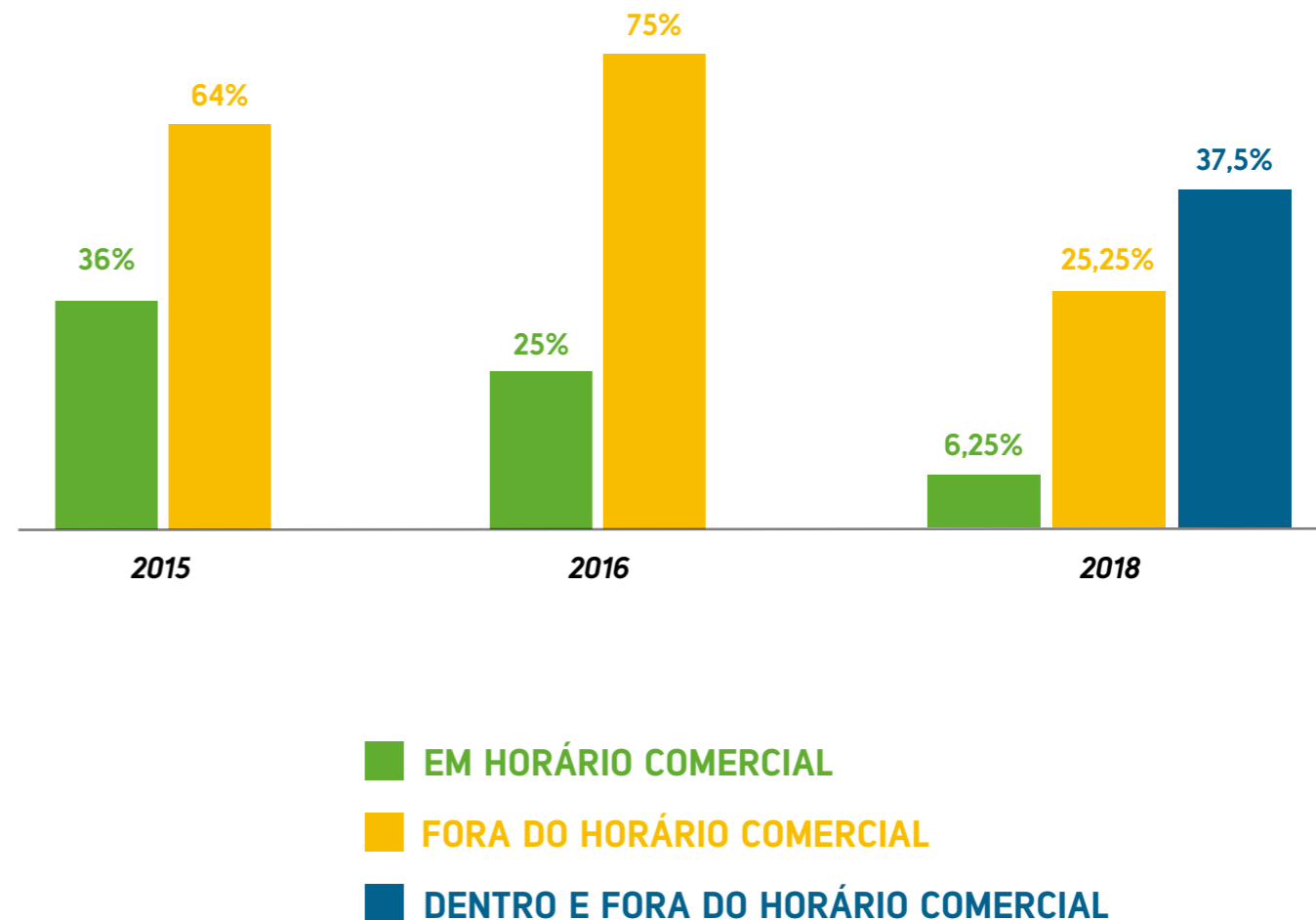
É muito variado o número de pessoas beneficiadas por entidades nas ações voluntárias, dada a grande diversidade estrutural e de segmentos dos associados ao CBVE, porém, pelo exercício deste Censo, chegamos a um total aproximado de **320.893 beneficiados**, contra 287.825 contabilizados em 2016.

7.1. Sistema de gerenciamento de voluntariado



A utilização de sistemas específicos de gestão do voluntariado tem se mantido como um componente de destaque entre a grande maioria das empresas participantes da pesquisa. A plataforma de gestão de ações de voluntariado V2V aparece como a mais utilizada pelo Conselho desde o primeiro Censo, realizado em 2015.

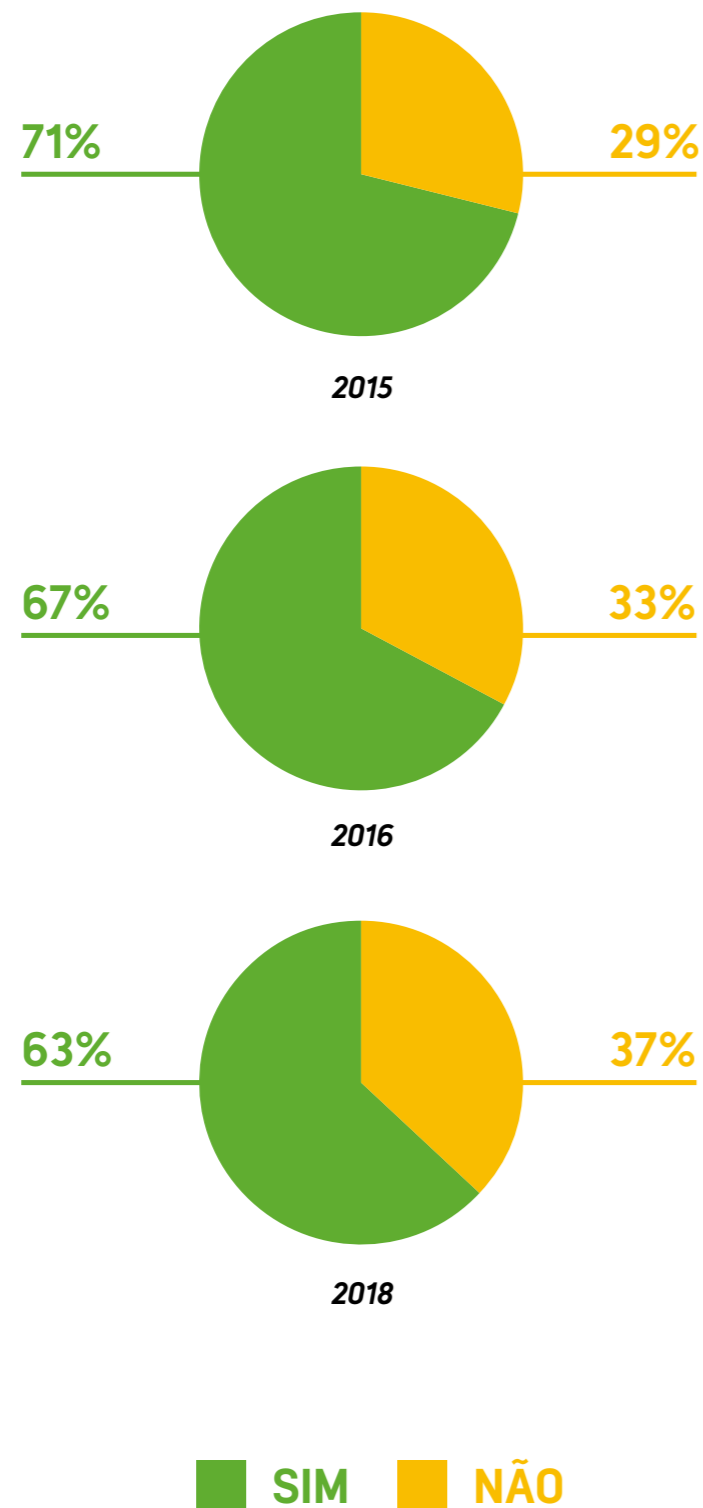
7.2. Horário no qual as ações de voluntariado são realizadas



Anteriormente, o horário de realização das ações de voluntariado era mensurado em dois horários: "dentro do horário comercial" e "fora do horário comercial". Porém surge neste ciclo a modalidade mista, ou seja, a realização das atividades "dentro e fora" do horário de trabalho. Esta modalidade alcança o maior índice, 56,25%, sobrepondo-se a modalidade exclusiva de somente "fora do horário comercial".



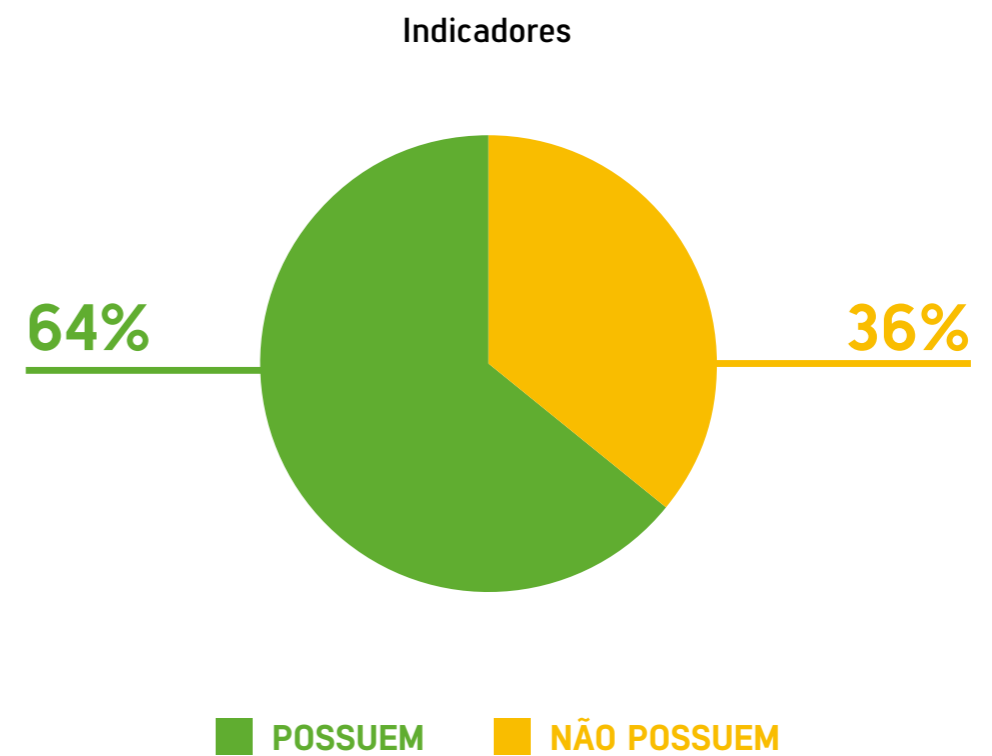
7.3. Comitês de Voluntariado



De acordo com diagnósticos de censos anteriores, o gráfico traduz pequena margem percentual na diminuição de empresas que possuem comitês de voluntariado. Em 2015, 71% das entidades afirmaram possuir um ou mais comitês de voluntariado para auxiliar nos mecanismos de gestão, motivação e outros aspectos. Em 2016 este número passou a 67% e agora 62,50% das entidades responderam possuir um ou mais comitês.

No geral, podemos observar uma queda de quase 10% nas entidades que possuem comitês, entre 2015 a 2018.

7.4. Indicadores estabelecidos



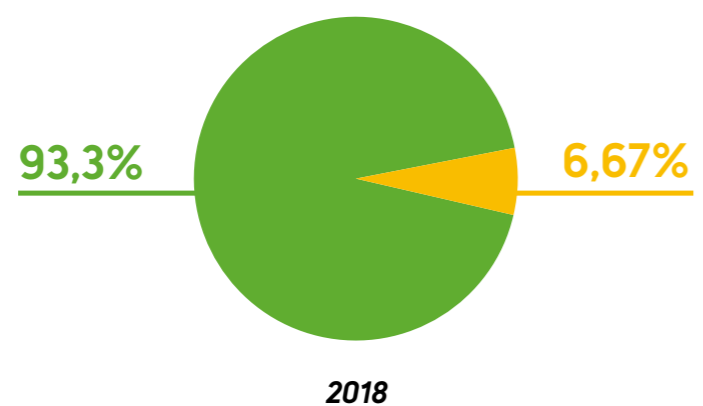
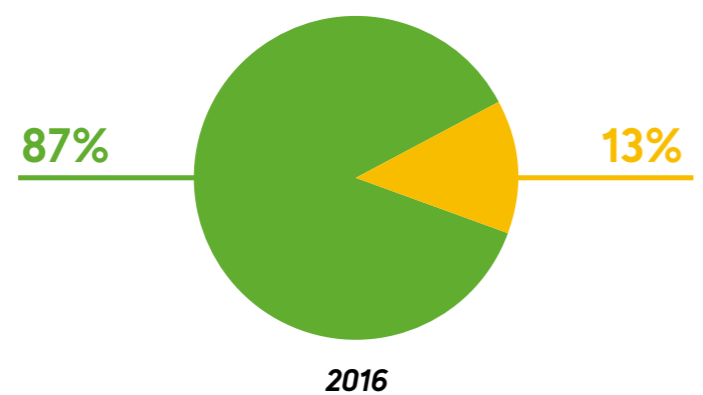
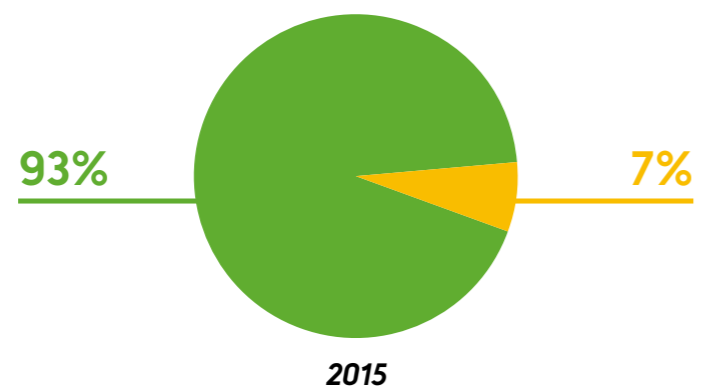
Em nosso último censo, em 2016, 62% das entidades afirmaram possuir indicadores de avaliação para as ações e programas de voluntariado, além de termos identificado 15 indicadores. Agora, em 2018, 64% das entidades afirmaram possuir indicadores e foram identificados 16 indicadores (1 indicador a mais que no ciclo anterior). São eles:

- *Voluntários ativos únicos;*
- *Horas de voluntariado;*
- *Beneficiários diretos;*
- *Pessoas com deficiência beneficiadas;*
- *Participação em voluntariado digital;*
- *Pesquisa de satisfação;*
- *Público beneficiado;*
- *Número de voluntários atuantes;*
- *Número de beneficiados;*
- *% de voluntários inscritos, capacitados e atuantes;*
- *% de voluntários que continuam no programa de um ano para o outro;*
- *% de voluntários ativos que declaram que se sentem engajados em continuar o voluntariado;*
- *% voluntários satisfeitos com o projeto;*
- *Horas doadas;*
- *ODS trabalhadas;*
- *Objetivo pré-determinado alcançado ou não.*

8. CAPACITAÇÕES

8.1. Capacitação de Voluntários

Realiza ações para capacitação de voluntários?

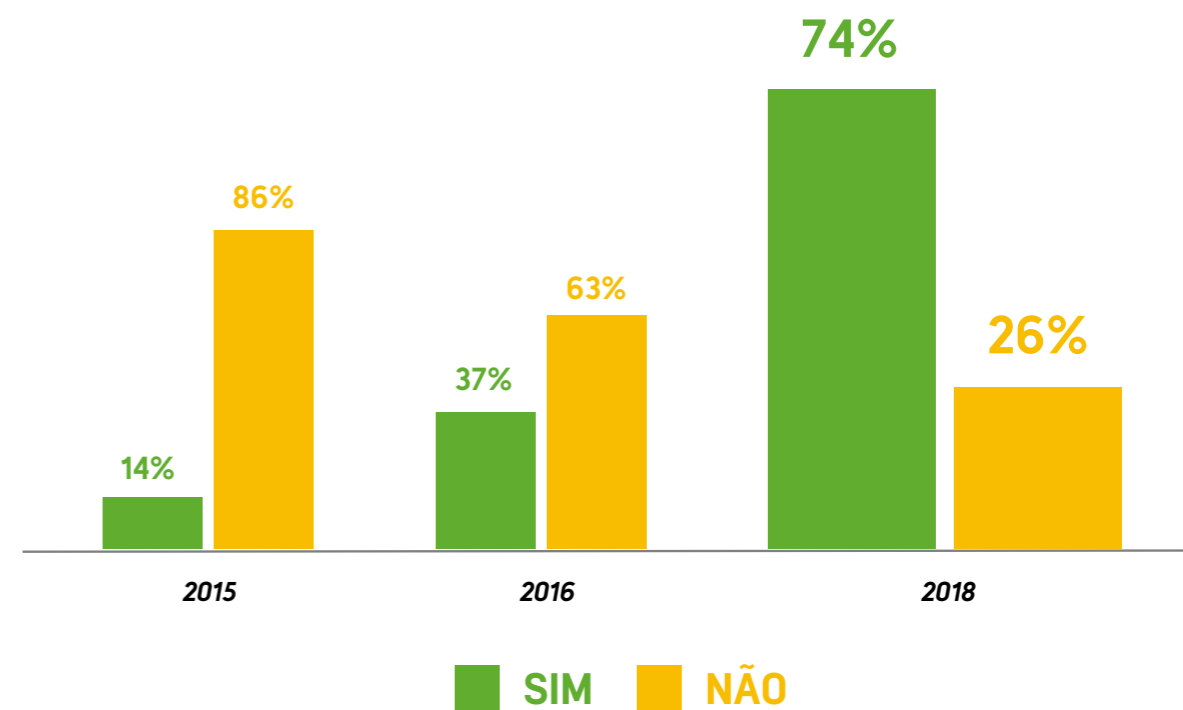


■ SIM ■ NÃO

Desde 2015, identificamos que quase 100% das associadas ao CBVE realizam capacitações de seus voluntários antes das ações efetivas. Em 2016 tivemos uma pequena queda neste indicador, que recuperou seu patamar para 93,33%. Este dado reforça a importância do processo de capacitação para a qualidade das ações de voluntariado desenvolvidas: uma equipe bem alinhada com os objetivos e as atividades a serem realizadas produzem melhores resultados.

8.2. Capacitação das organizações beneficiadas

Realiza ações para capacitação das organizações beneficiadas



■ SIM ■ NÃO

O aumento expressivo no treinamento das organizações beneficiadas pelas entidades associadas foi surpreendente! Revela-se que o crescimento neste indicador tem sido constante:

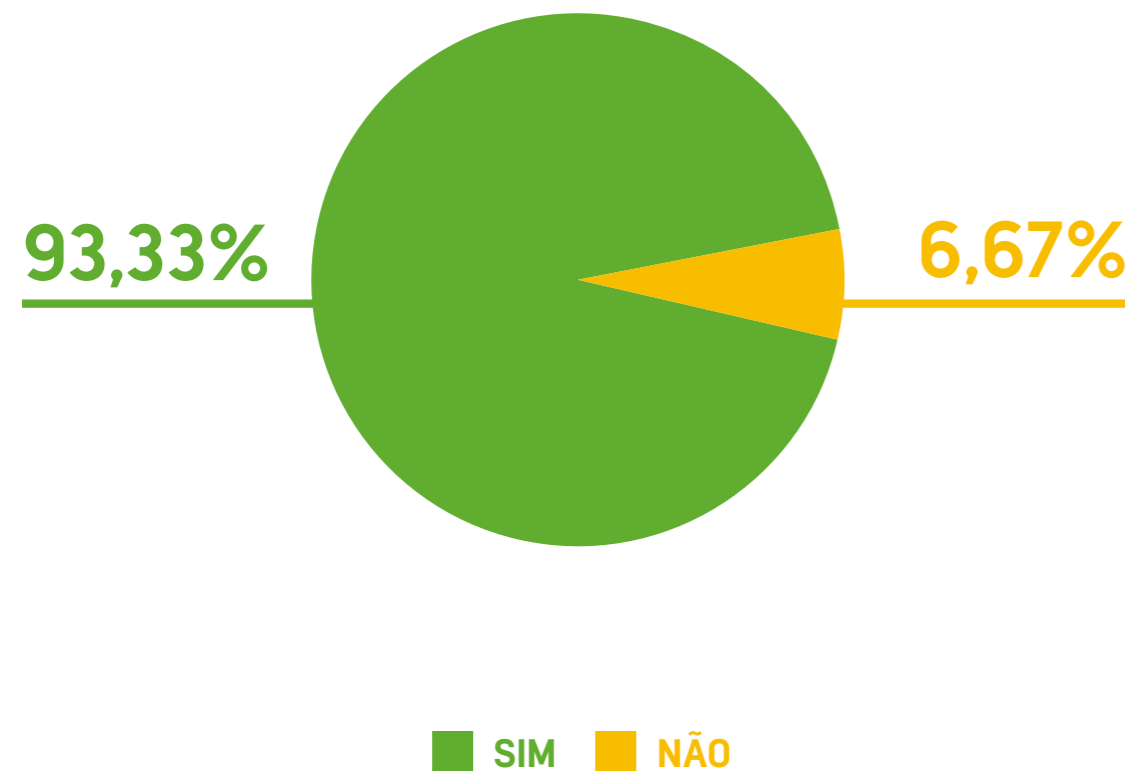


Em 2015, somente 14% das respondentes afirmavam realizar capacitação para as instituições beneficiadas; em 2016, este número subiu para 37% e agora, em 2018, chegamos ao patamar de 74%.

9. PARCERIAS

9.1. Desenvolvimento de ações de voluntariado em parceria com outras instituições

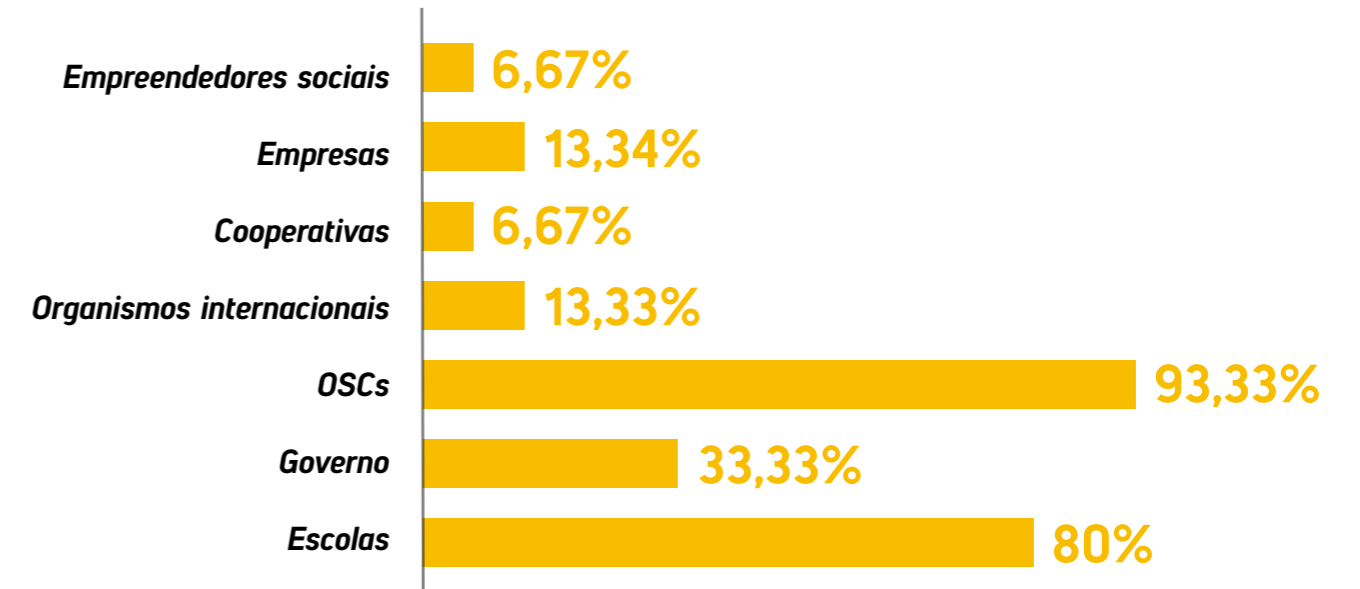
Você realiza ações de voluntariado em parceria com outras instituições?



O número de associadas que realizaram atividades em parceria com outras instituições também teve uma evolução importante (na ordem de 24%), em relação a 2016, quando 75% das entidades afirmavam realizar ações em parceria com outras instituições.

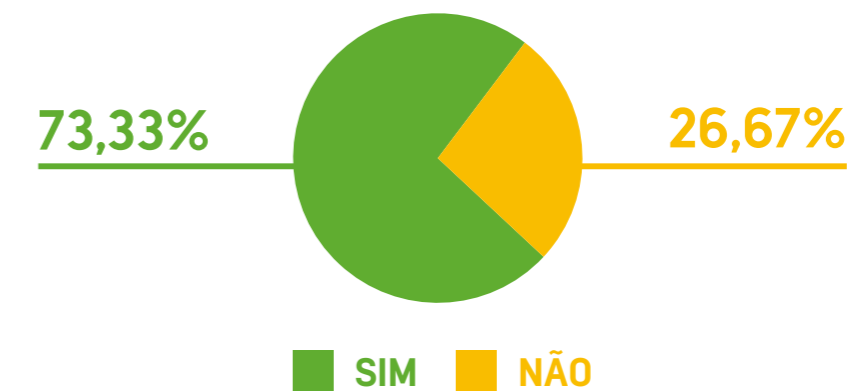
Neste ciclo 93,33% das entidades realizaram ações em parcerias com outras instituições. Perguntado quais foram as entidades parceiras identificou-se que as organizações da sociedade civil seguem sendo as parceiras preferidas em ações voluntárias, representando 93,33%, seguida das escolas, 80% e governo, 33,33%.

No gráfico a seguir, complementa-se esta informação:



9.2. Desenvolvimento futuro de ações de voluntariado em parceria com outras instituições

Gostaria de realizar parcerias com outros tipos de instituições?



Apesar de termos um grande número de entidades que buscam parcerias com outras instituições nas ações de seus programas de voluntariado, ainda observamos que existe espaço para realizar ações com outros parceiros. Dentre elas, identificamos as seguintes instituições citadas pelos respondentes: Universidades, outras entidades associadas ao CBVE e a ONU.

10. ÁREAS E MODALIDADES DAS AÇÕES DE VOLUNTARIADO

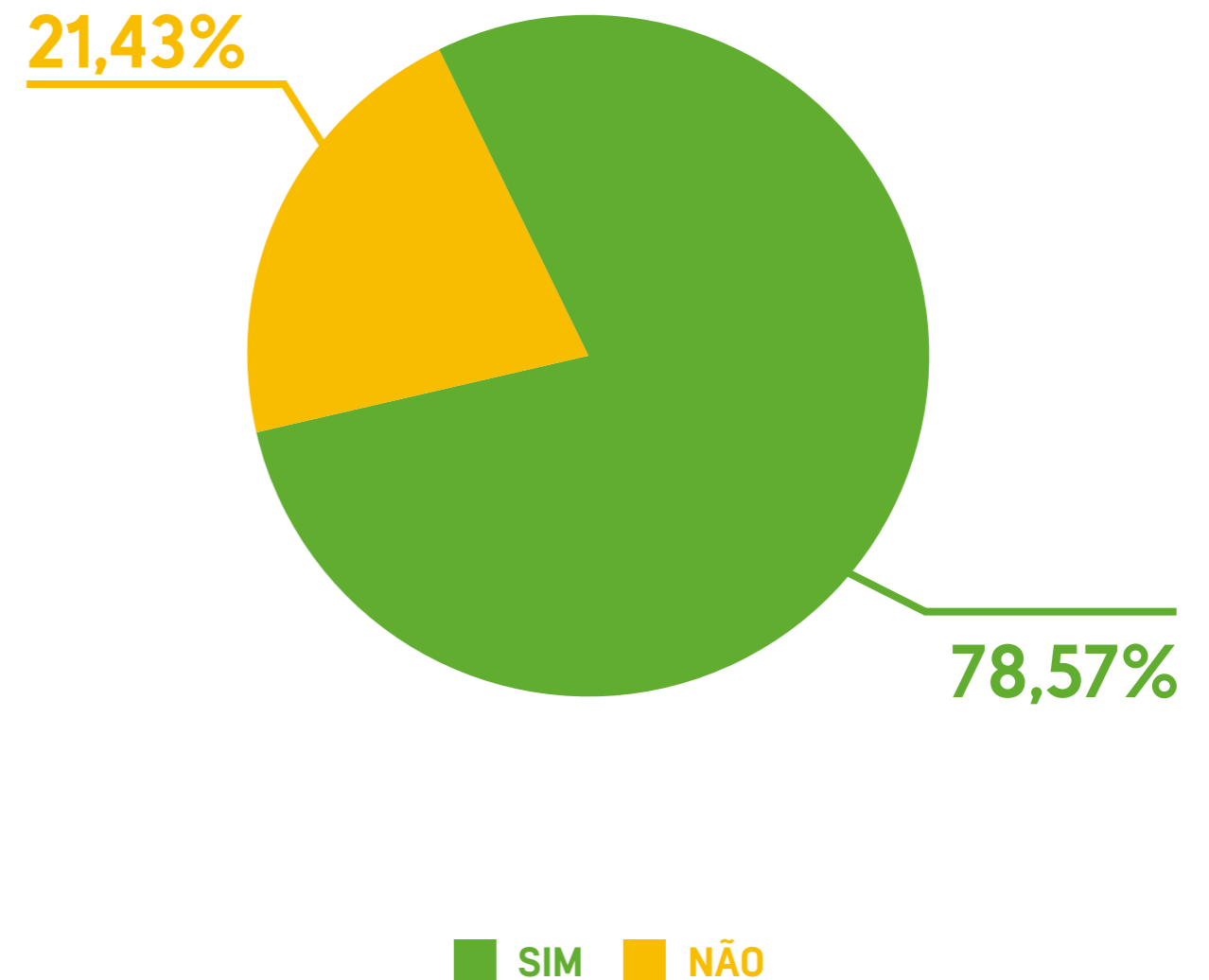
10.1. Quais áreas as ações voluntárias são incluídas



Seguindo a tendência dos dados dos 2 censos anteriores, as áreas de Educação e Geração de Renda seguem sendo as mais escolhidas para a realização das ações de voluntariado.

Porém, outras áreas aparecem com maior destaque em relação aos anos anteriores. São elas: Desenvolvimento Comunitário; Empreendedorismo; e Saúde. Um dado interessante é a queda de ações voltadas à Assistência Social, em comparação ao estudo de 2016, que correspondia 62,5% das entidades associadas para 33,35% em 2018. Essa substituição na área de concentração de esforços das ações de voluntariado pode ser consequência da mudança de conceito do que é voluntariado, diferente do que era pensado há alguns anos, quando se considerava o voluntariado como atividade fim. Hoje o voluntariado é compreendido como uma potente ferramenta de transformação social e engajamento cívico.

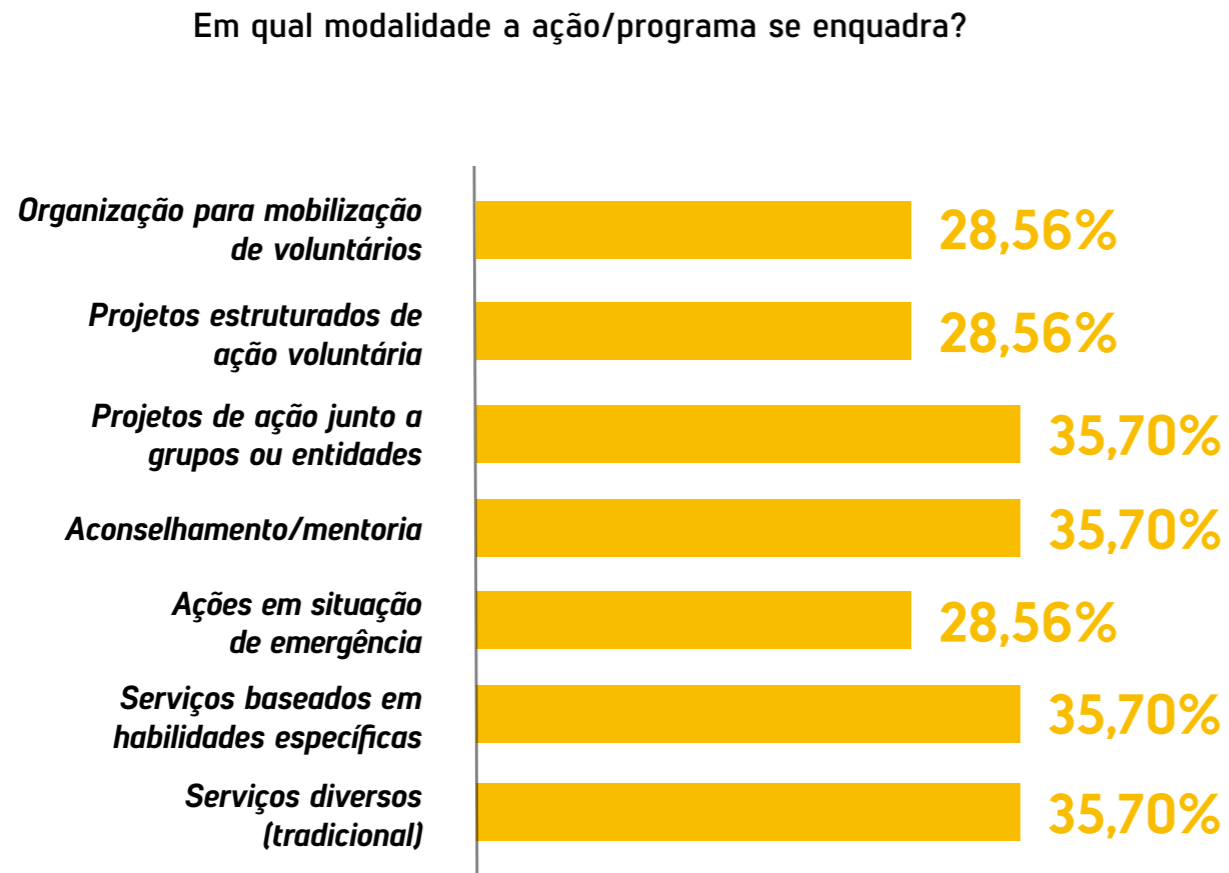
10.2. Ações que contemplam a inclusão de grupos em vulnerabilidade socioeconômica



Dada a visibilidade e importância de discussões sobre inclusão e equidade dentro do ambiente de trabalho, perguntamos às entidades associadas se suas ações contemplavam os grupos de vulnerabilidade socioeconômica, tais como: pessoas com deficiência, mulheres, negros, pessoas LGBTQI+ entre outros grupos socialmente vulneráveis.

Identificou-se que 78,57% dos associados responderam que sim, suas ações visam inserir e beneficiar esses grupos.

10.3. Modalidade em que se enquadra a ação de voluntariado



Neste censo foram identificadas 4 modalidades que se destacam, ambas com 35,70%, sendo elas:

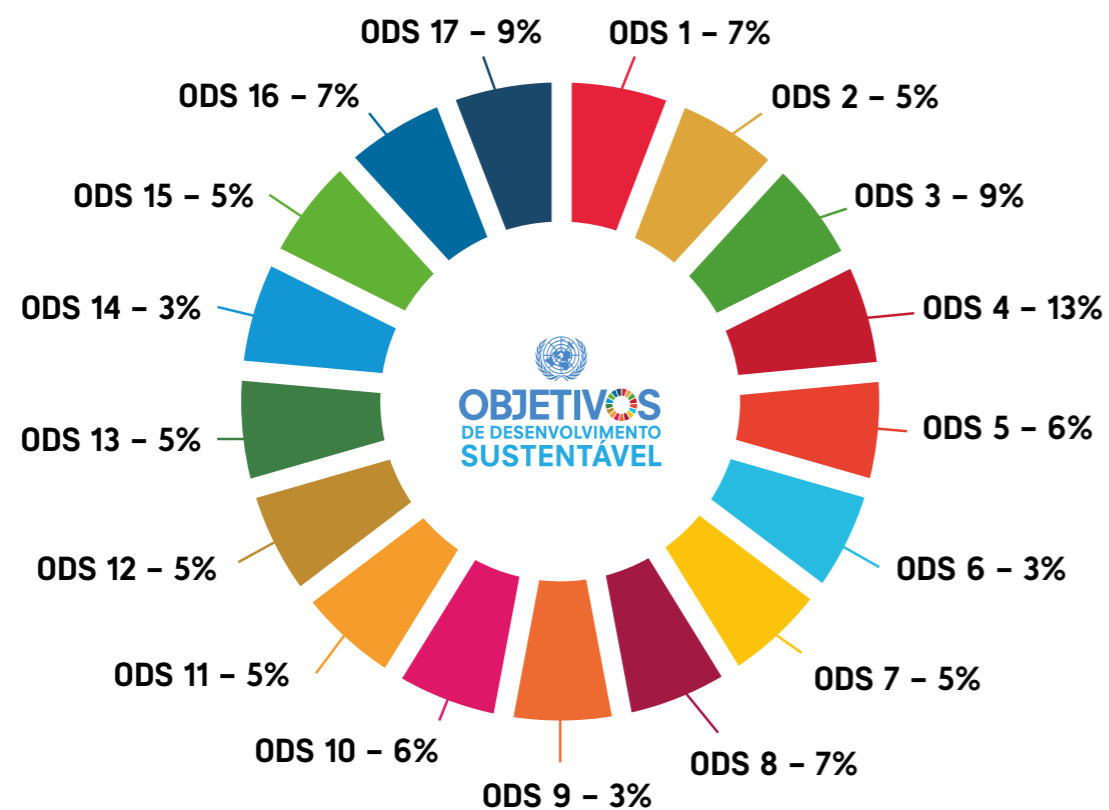
- *Projetos de ação junto a grupos ou entidades;*
- *Aconselhamento/ mentoria;*
- *Serviços baseados em habilidades específicas;*
- *Serviços diversos (tradicional).*

10.4. Ações registradas pelo Censo

Unidos para ajudar – Programa de Voluntariado da AMIL;
Programa de Voluntariado Telefônica Vivo;
Dia do Bem Fazer – Ação de voluntariado do Instituto Camargo Corrêa;
Ideal Voluntário – Instituto Camargo Corrêa;
Programa Voluntários Bradesco;
Programa Voluntariado C&A;
Criando Laços – Wilson Sons;
Dia das Boas Ações – Ação desenvolvida dentro do Programa de voluntariado da CTG Brasil;
Programa Você – Voluntariado Cemig;
Construindo com as próprias mãos – Programa de Voluntariado do grupo Sotreq;
MRV Voluntários – Instituto MRV;
Programa Voluntário Gerdau;
Estudar Vale a Pena – Instituto Unibanco;
Sistema Voluntário – Programa da CNI – Sistema Indústria;
Programa de Voluntariado Itaú Unibanco.
Força Voluntária – Itaipu Binacional



11. OS ODS QUE ESTÃO SENDO TRABALHADOS



<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Na promoção das ações de voluntariado empresarial desenvolvidas pelas associadas ao CBVE, todos os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável – ODS – foram identificados. É possível que este fato se dê em razão da heterogeneidade que está presente na composição das associadas deste Conselho, que por consequência contempla o conjunto total de ODSs.

11.1. TOP 3: ODSs Trabalhados pelo CBVE

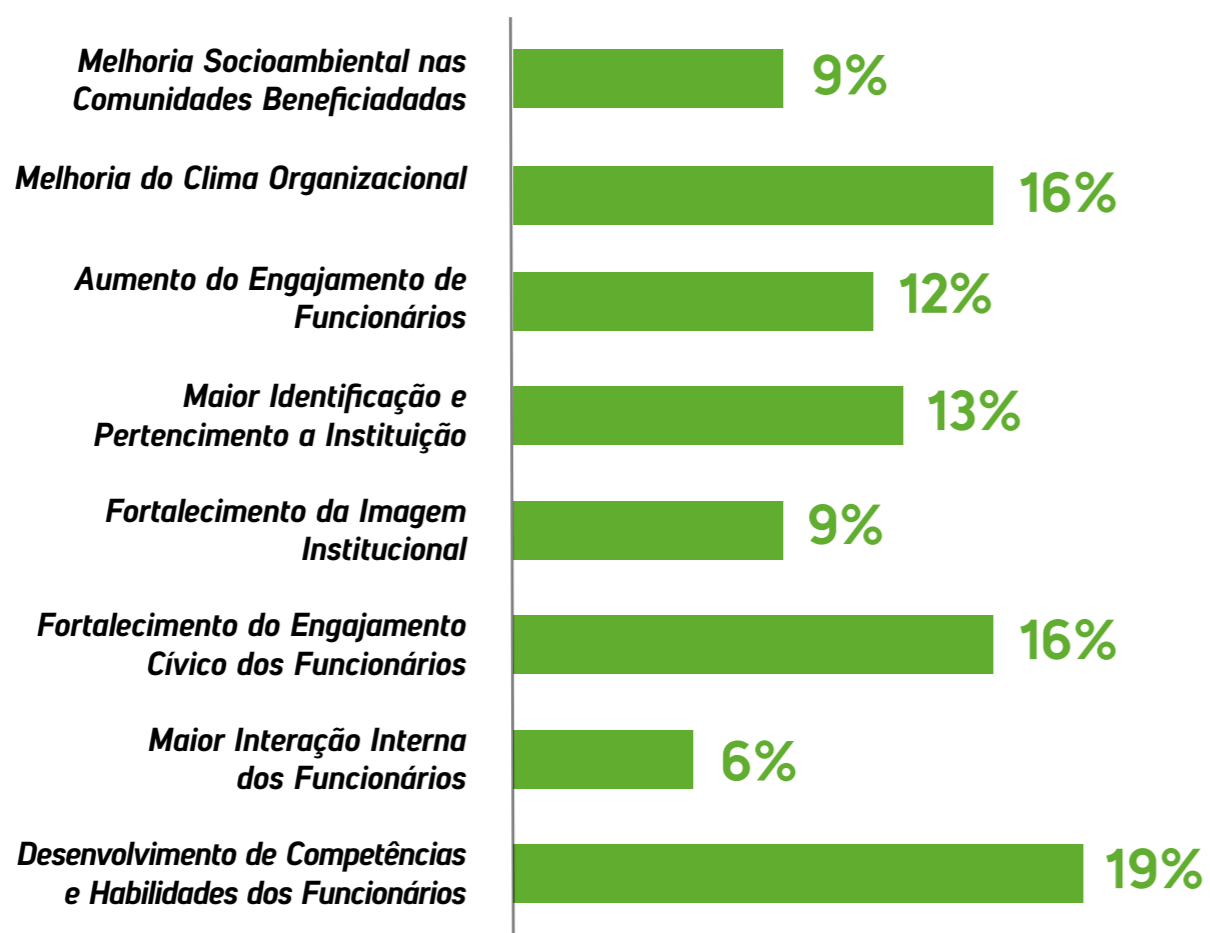
Trazendo o comparativo dos anos anteriores desta pesquisa, podemos visualizar que o ODS 4 – Educação de Qualidade vem sendo trabalhado com destaque desde a primeira edição desta pesquisa (2015) e o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar segue, desde 2016, no top três dos ODSs trabalhados pelas associadas.



12. BENEFÍCIOS

A fim de aclararmos os benefícios de um programa de voluntariado para as entidades, bem como os ganhos de estarem associados ao Conselho, realizamos as seguintes perguntas:

12.1. Principais benefícios do programa de voluntariado para a instituição

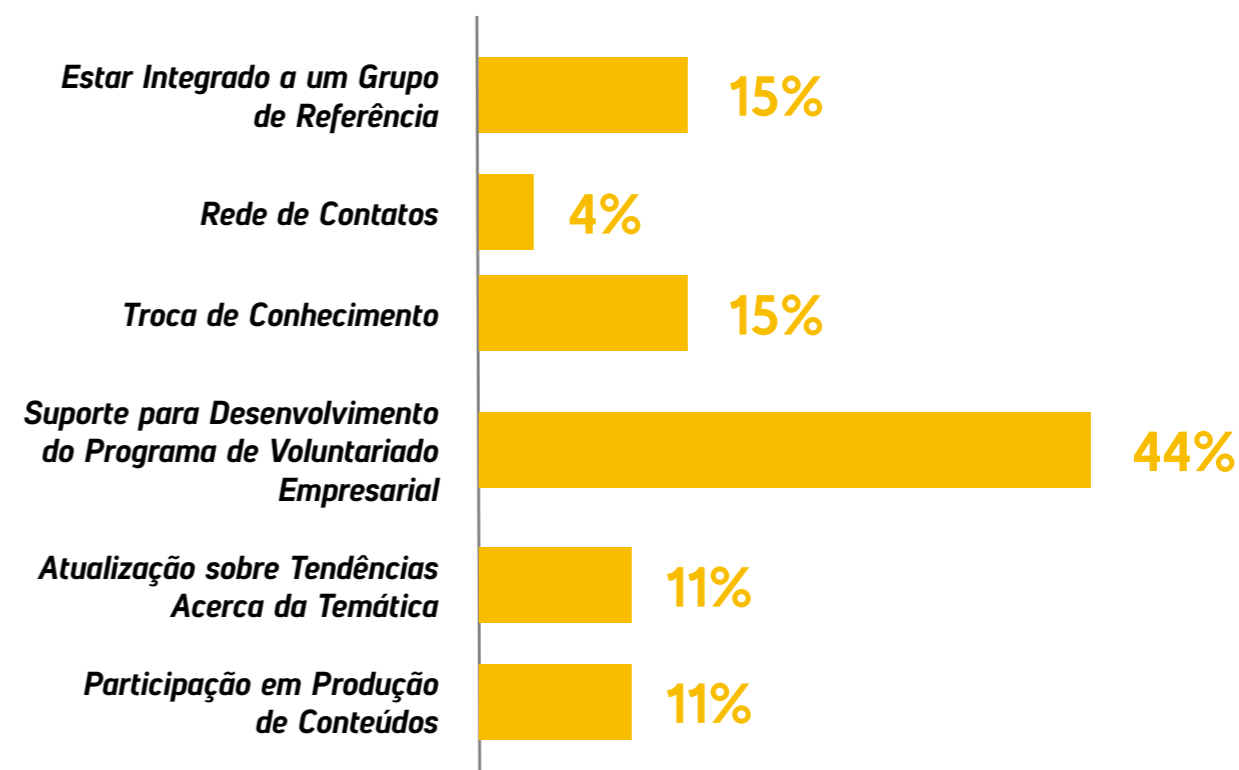


As entidades associadas ao Conselho responderam quais os benefícios identificados após a execução das atividades de seus Programas de Voluntariado Empresarial. As principais vantagens descritas pelos respondentes do estudo foram agrupadas em oito dimensões:

- *Desenvolvimento de competências e habilidades dos funcionários*
- *Melhoria do clima organizacional*
- *Fortalecimento do engajamento cívico dos funcionários*
- *Maior identificação e pertencimento a instituição*
- *Aumento do engajamento de funcionários*
- *Melhoria socioambiental nas comunidades beneficiadas*
- *Fortalecimento da imagem institucional*
- *Maior interação interna dos funcionários*

Verifica-se que o critério "Desenvolvimento de Competências e Habilidades dos Funcionários" obteve o maior percentual, 19%, entre os ganhos declarados pelos respondentes da pesquisa com a participação de funcionários nos programas de voluntariado. Esta dimensão pode receber este destaque por entendermos que o voluntariado é uma ferramenta a ser utilizada pela área de Recursos Humanos para o treinamento e desenvolvimento de habilidades socioeducacionais. Em seguida, temos o "Fortalecimento do Engajamento Cívico", que demonstra o quanto o funcionário que exerce o voluntariado dentro desses programas desperta em si a cidadania para impulsionar as mudanças sociais. Com a mesma relevância, o benefício "Melhora do Clima Organizacional" aponta o quanto o programa de voluntariado gera uma melhoria no clima organizacional.

12.2. Principais benefícios para a instituição ao participar do CBVE



Quando perguntados sobre os benefícios que as entidades associadas identificam na associação ao Conselho, os respondentes listaram seis principais vantagens:

- *Troca de Conhecimento;*
- *Participação em Produção de Conteúdos*
- *Rede de Contatos;*
- *Atualização sobre Tendências Acerca da Temática;*
- *Suporte para Desenvolvimento do Programa de Voluntariado Empresarial*
- *Estar Integrado a um grupo de Referência.*

A Secretaria Executiva do CBVE, como realizadora do Censo 2018, percebe com satisfação que, para as associadas, o principal benefício em integrar a rede é a "Troca de Conhecimento". Em seguida, os associados destacaram como benefício a "Rede de Contatos" disponibilizada pela interação junto a este grupo e a potência de trabalho que isto oferece, juntamente com a "Participação em Produção de Conteúdo" que sejam relevantes a temática e que agreguem conhecimento e diferencial a esta rede.



13. CONCLUSÃO

Percepções acerca do Censo CBVE 2018

Chegamos à terceira edição desta pesquisa e podemos apresentar os resultados identificados no período de 2018 de forma ordenada, destacando alguns pontos e percepções que se sobressairam a partir dos dados coletados.

a) Responsabilidade Social e Recursos Humanos em sinergia com o voluntariado empresarial nas instituições

Segundo a análise das três últimas edições desta pesquisa, podemos observar o quanto ambas as áreas seguem sendo as principais responsáveis pelas ações e programas de voluntariado empresarial. A relação entre elas traduz a potencialidade do voluntariado enquanto ferramenta transversal dentro de uma organização. No caso da Responsabilidade Social, o voluntariado é utilizado para contribuir com o bem-estar, desenvolvimento e colaboração com a comunidade em que se atua. Já na área de Recursos Humanos, a atividade pode ser utilizada, por exemplo, para o desenvolvimento das competências socioeducacionais dos profissionais. Sintetizando, esta pode ser a justificativa para neste ano termos 56,25% das entidades com essas duas áreas como as encarregadas pelos seus programas/ações de voluntariado empresarial.

b) Alinhamento dos programas e ações de voluntariado empresarial aos objetivos estratégicos

O alinhamento dos Programas de Voluntariado e suas ações ao plano estratégico das empresas vêm sendo observado com importante relevância. Quase 95% das associadas realizam este alinhamento que tem sido percebido e mencionado também em outros estudos: esta é uma tônica que vem crescendo ano a ano. Percebe-se a fundamental necessidade das ações e Programas de Voluntariado empresarial estarem alinhados aos objetivos e planos estratégicos das instituições, como forma de fortalecimento e perenidade das ações

c) Crescimento na capacitação das organizações beneficiadas

Temos um segundo setor forte na expertise gerencial, com grande foco no aprendizado rápido e em resultados. Este mesmo setor também se reprogramou para atuar não só para seu desenvolvimento, mas também para o da comunidade, entendendo que há ganho e alcance de sua missão quando a sociedade como um todo cresce e se desenvolve simultaneamente. Observando os dados, podemos perceber o crescimento constante na capacitação das organizações beneficiadas, dado que em 2015 tivemos 14% das entidades realizando capacitações as beneficiadas; em 2016 este número passou a 37%; e em 2018 o chegamos a um total de 74%.

d) Queda das ações de voluntariado empresarial voltadas à Assistência Social

Um movimento percebido em espaços de diálogos a respeito do voluntariado empresarial é a compreensão e utilização deste enquanto ferramenta de transformação e engajamento cívico, diferente do que era pensado antes, quando se percebia como objetivo fim, ou simplesmente uma atividade de amparo social. Acreditamos que na mudança desse quesito há uma importante contribuição do CBVE, na medida em que vem proporcionando aos seus associados espaços e conteúdos de reflexão, que favorecem uma melhor conceituação das ações desenvolvidas. Seguindo esse raciocínio, vemos na pesquisa deste ano uma queda de 29,15% em ações dedicadas exclusivamente a Assistência Social, em comparação a última edição de 2016.

e) Espaço de troca de conhecimento, rede de contatos e produção de conteúdos

Nos censos anteriores, 2015 e 2016, os associados respondiam sobre quais eram os benefícios identificados na associação ao Conselho.

Nesta edição a pergunta reaparece e nos traz um resultado percentual destes benefícios identificados pelas associadas. Através dos resultados apresentados é possível afirmar que este Conselho opera de forma autêntica sob seus quatro pilares de atuação, que são:

- *Produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática;*
- *Promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais;*
- *Fomentar a adoção de práticas de voluntariado no meio empresarial;*
- *Atuar numa perspectiva de advocacy para a causa.*

A pesquisa aponta que o reconhecimento das associadas destaca: a troca de conhecimento entre os gestores das entidades associadas, através dos pilares 1 e 2.

É necessário visualizar que o CBVE é uma rede que, embora seja composta por entidades de grande porte, é diversa no segmento de atuação das suas associadas e esta é uma característica que agrega valor no compartilhamento de saberes e troca das boas práticas. Este censo reflete os avanços no universo do voluntariado empresarial brasileiro como, por exemplo, a constatação de que o voluntariado pode mobilizar e impulsionar os objetivos estratégicos de uma entidade.

Para além desta evolução, as práticas do voluntariado vêm sendo reconhecidas como instrumentos capazes de: (a) atrelar o bem-estar e desenvolvimento social de comunidades no entorno das regiões de atuação das empresas; (b) desenvolver competências dos profissionais, destacando as 10 competências do futuro; (c) reconhecer as práticas das instituições para além de seus objetivos econômicos, fortalecendo a responsabilidade da empresa enquanto agente social com possibilidades e força de influência em sua cercania.

Em tempos de processos de transformação da sociedade, o voluntariado é uma potente ferramenta de engajamento cívico para a transformação social.





O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS constrói redes para a prosperidade – entendendo prosperidade como boa educação, boa alimentação, saúde e principalmente, confiança no futuro – por meio de parcerias estratégicas com governos, instituições, empresas e sociedade civil.

A organização cria e articula tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Suas ações concentram-se em quatro eixos: a) Educação e Cidadania; b) Inclusão Social e Bem-Estar; c) Empreendedorismo e Inovação Social; d) Engajamento Cívico, abordando temas como fortalecimento da educação pública, democratização da cultura, empreendedorismo juvenil, desenvolvimento comunitário e assessoria na implementação de políticas públicas socioassistenciais.

Com foco em gestão de excelência em 21 anos de história, foram mais de 500 projetos realizados, mais de dois milhões de beneficiários diretos, quase quatro mil comunidades apoiadas, mais de 13 mil funcionários e mais de 470 parceiros.

Fundada em 1998, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC, membro do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID e do Comitê Gestor do Programa Nacional de Voluntariado – Viva Voluntário. Foi eleita, em 2019, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 63ª do mundo.

#redesparaaprospriedade

Realização:

CBVE – Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial

Supervisão geral de conteúdo:

Comitê Gestor do CBVE – formado por Ana Dias (CNI – Sistema Indústria), Claudio Viveiros (Wilson Sons), Ednei Fialho Lopes (Bradesco), Fernanda Santos (Itaú Social) e Lilian Paparella (Itaipu Binacional)

Supervisão técnica do conteúdo e revisão:

Secretaria Executiva – Carolina Thaís Müller (Assessoria Executiva e Gestão de Projetos – CIEDS)

Análise de dados e sistematização de texto:

Secretaria Executiva – João Vitor Pires (Estagiário de Projetos do CIEDS)

Desenvolvimento de Pesquisa:

Secretaria Executiva

**Carolina Thaís Müller (Assessoria Executiva e Gestão de Projetos – CIEDS)
João Vitor Pires (Estagiário de Projetos do CIEDS)**

Edição Gráfica:

Guilherme Nascimento (Comunicação do CIEDS)

16. ASSOCIADAS

Entidade	Representante
Amil	Alexandre Bulhões de Britto
Amil	Andréa Giorgi
Banco Bradesco	Ednei Fialho Lopes
Cemig	Adieliton Freitas
Cemig	Washington Luiz Barbosa
CNI	Ana Gama Dias
CNI	Ludmilla Moraes
CTG Brasil	Juliana Lu
Fundação Itaú Social	Fernanda Andrade
Fundação Itaú Social	Luciana Aparecida André
Fundação Telefônica Vivo	Lilian de Almeida Borges
Fundação Telefônica Vivo	Karina Pimentel
Gerdau	Julia Jung
Gerdau	Paulo do Amaral Boneff
Grupo Sotreq	Danielle Caria
Grupo Sotreq	Ellen Pereira
Grupo Sotreq	Raquel Marques
Instituto Algar	Carolina Toffoli
Instituto Algar	Marthina Endo do Prado
Instituto C&A	Alessandra Martins
Instituto C&A	Gustavo Narciso
Instituto Camargo Corrêa	Bruno Fioravante
Instituto Camargo Corrêa	Kalil Farran
Instituto Unibanco	Claudio Acacio Sousa Dias
Instituto Unibanco	Marília de Toledo Zonho
Itaipu Binacional	Lilian Paparella Pedro
Instituto MRV	Blenda Costa Alves
PwC	Danielle Kkardiff
PwC	Perla Steirensis
Wilson Sons	Claudio Luiz de Viveiros
Wilson Sons	Ana Carolina Gouveia



CBVE
Conselho Brasileiro de
Voluntariado Empresarial

